



FUTUROS IMAGINÁRIOS.

Angela Maria Burak
Cristine Roberta Piassetta Xavier

CURITIBA
2023



ANGELA MARIA BURAK

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

● FUTUROS IMAGINÁRIOS ●

CURITIBA
2023



Dados da Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Paraná
Biblioteca do Campus Curitiba

B945f Burak, Angela Maria
Futuros imaginários/ Angela Maria Burak; orientadora Cristine
Roberta P. Xavier – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2023 -
25 p.: il. color.

E-book
ISBN: 978-65-00-94664-2

1. Ensino médio. 2. Analfabetismo. 3. Língua portuguesa
(Ensino médio). 4. Ensino profissional. I. Xavier, Cristine Roberta
P. II. Institutos Federais, Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica. III. ProfEPT. VI.Título.

CDD: 23. ed. - 370

Este trabalho está licenciado sob [CC BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
A LEITURA E O MANUSCRITO COMO PRÁTICA DIALÓGICA.....	2
FUTUROS IMAGINÁRIOS – Propostas pedagógicas.....	5
Atividade – Capitães da Areia.....	8
Debate do trecho da obra.....	10
LEITURA LITERÁRIA – UM MAR DE OPORTUNIDADES.....	14
CINEMA E SEUS APRENDIZADOS.....	17
CONSIDERAÇÕES.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
REFERÊNCIAS – SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS.....	22
REFERÊNCIAS – SUGESTÕES AUDIOVISUAIS.....	23
PLANEJAMENTO LITERÁRIO.....	24
Sobre as autoras.....	25

APRESENTAÇÃO

O produto educacional, intitulado “Futuros Imaginários”, foi desenvolvido para o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituição Associada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), *Campus Curitiba*. Esse programa integra a linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), inserido no macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

O propósito do produto educacional é contribuir para que os professores desenvolvam, juntamente com os estudantes do Ensino Médio (1.º, 2.º ou 3.º ano), um processo de letramento voltado para uma leitura e uma escrita crítica, dialógica e criativa. Busca-se que considerem a leitura de mundo, uma vez que as práticas sociais no Ensino Médio podem auxiliar os estudantes a aprofundarem o entendimento sobre as questões sociais e políticas que impactam a sociedade em que estão inseridos. Essa perspectiva está alinhada à compreensão de que a educação escolar precisa orientar todos a “aprender a aprender” de forma mais colaborativa e integral, incorporando princípios éticos, morais e humanos, e integrando novas metodologias e tecnologias atuais, visando a formar cidadãos plenos em todas as potencialidades.

Em uma visão global, a educação é complexa e abrangente. Assim, as mudanças no ensino-aprendizagem não se resolvem somente dentro da sala de aula, pois envolvem a vida em sociedade desses estudantes (Moran, 2007). Dessa forma, a integração entre o conjunto de informações, tecnologias, técnicas, princípios, métodos e estratégias educacionais gera o conhecimento e se relaciona em sincronia com os assuntos educativos em um determinado contexto, a partir do qual se centra o processo de ensino-aprendizagem.

A construção do produto educacional se baseou na coleta de dados realizada por meio de entrevistas com os professores da disciplina de Língua Portuguesa do IFPR, com o recorte em um dos campi da instituição. As contribuições desses professores foram significativas, uma vez que eles estão em sala de aula diariamente com os estudantes e respaldaram a proposta desse produto educacional, atendendo às necessidades mais específicas que surgiram durante o processo, as quais formaram os conteúdos desta produção.

A LEITURA E O MANUSCRITO COMO PRÁTICA DIALÓGICA

O foco deste produto, resultante do material produzido para a dissertação de mestrado, centra-se no Analfabetismo Funcional. De acordo com a UNESCO (2014), esse termo é empregado para descrever indivíduos que, embora possuam habilidades de leitura e escrita, enfrentam dificuldade ao compreender e ao utilizar a escrita, assim como informações complexas no cotidiano. Esse constitui um dos desafios para a educação, visto que a condição de analfabeto funcional pode impactar e restringir as oportunidades educacionais, profissionais e sociais.

Nesse contexto, as práticas educativas profissionais e tecnológicas, ao proporcionarem uma formação técnica aliada à promoção da alfabetização funcional, podem viabilizar a superação de entraves relacionados ao Analfabetismo Funcional. Isso se traduz em oferecer oportunidades de capacitação e formação para os indivíduos, contribuindo assim para um ambiente mais inclusivo e propício ao desenvolvimento educacional, profissional e social.

Baseada em uma proposta metodológica desenvolvida para a construção de uma sociedade inclusiva, a Educação Profissional e Tecnológica é fundamental para o crescimento pessoal e profissional dos indivíduos, bem como para o desenvolvimento social e econômico do país. Ela fornece habilidades técnicas e conhecimentos específicos para o mundo do trabalho, o que aumenta as oportunidades de emprego e renda. A Educação Profissional e Tecnológica visa promover a igualdade de oportunidades e a inclusão social, uma vez que possibilita aos sujeitos o acesso a uma formação de qualidade (Brasil, 2008).

Neste produto, parte-se do letramento, da leitura e do manuscrito como atividades fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, visando à construção de uma sociedade criticamente consciente e atuante. O letramento se refere à capacidade de compreender e interpretar textos em uma determinada língua, abrangendo não apenas a habilidade de ler e escrever, mas também o entendimento e o uso da linguagem em diferentes contextos sociais, possibilitando ao sujeito se envolver na sociedade e na cultura em que vive (Soares, 2021).

A leitura é uma prática social que demanda o diálogo entre o leitor e o texto. Ao ler um manuscrito, é possível estabelecer uma conversa com o autor e com as ideias que ele expressa. Essa

interação permite que o leitor compreenda o significado e os contextos pressupostos nas palavras escritas, tornando a leitura uma prática dialógica. É relevante ressaltar que a leitura crítica e reflexiva é essencial para a apropriação do conhecimento contido no manuscrito, pois ela possibilita uma interpretação profunda e abrangente (Bakhtin, 2016).

Nesse processo, destaca-se a importância da língua portuguesa como instrumento necessário para o ensino-aprendizagem, assim como o uso de metodologias que estimulem os estudantes e os capacitem no processo de análise, interpretação e reflexão crítica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), referente à área de língua portuguesa para o Ensino Médio, define a progressão das aprendizagens e das habilidades, levando em conta diferentes fatores, como:

- (i) a complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos da linguagem;
- (ii) consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão;
- (iii) o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses;
- (iv) o foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre os textos e práticas (análise, avaliação, apreciação ética, estética e política, valoração, validação crítica, demonstração etc.);
- (v) a atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abrangendo sínteses mais complexas;
- (vi) o incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação;
- (vii) a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc;
- (viii) a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa–, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana. (Brasil, 2017, p. 499-500).

A BNCC reforça que:

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (2017, p. 490).

Um dos autores que contribui para pensar a leitura como prática social é Bakhtin (1998). Conforme esse autor, o sujeito, para se constituir como tal, faz uso da linguagem sociocultural e

sociointeracional para interpretar o mundo. Ele compreende que a existência humana é sempre inacabada e que os sujeitos estão em permanente construção, por meio da prática do dialogismo (Bakhtin, 1998).

A prática do dialogismo em sala de aula possibilita a criação de um ambiente inclusivo, democrático e colaborativo, no qual todos os estudantes são estimulados a participarem ativamente das discussões, respeitando as diversidades e contribuindo para a construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem pedagógica, fundamentada no diálogo, também está em consonância com a proposta pedagógica do produto educacional, que busca desenvolver cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade.

Este produto educacional se orientou pela BNCC (2017), documento norteador que estabelece objetivos de aprendizagem essenciais para a educação básica no Brasil, valorizando a construção coletiva do conhecimento e a participação ativa dos estudantes na construção do próprio aprendizado, segue também alinhado aos princípios do dialogismo. Como aspecto relevante, destaca-se o papel do professor como mediador do diálogo. Nesse sentido, ele atua como facilitador das interações e mediando o processo de construção do conhecimento, estimulando os estudantes a expressarem opiniões, ouvirem os outros de forma respeitosa e desenvolverem habilidades de argumentação e negociação.

Em seguida, apresenta-se a proposta pedagógica, a qual tem como base a obra literária “Capitães da Areia”. Essa obra cria uma conexão intrínseca aliada à base da BNCC (Brasil, 2017), à prática do dialogismo e contribui para uma educação participativa e democrática. Tal abordagem valoriza o protagonismo dos estudantes e estimula o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas essenciais para a formação integral dos indivíduos na sociedade contemporânea.

FUTUROS IMAGINÁRIOS – Propostas pedagógicas

A obra “Capitães da Areia” foi selecionada para que os professores possam trabalhar a leitura crítico-literária com os estudantes. Esse romance é de autoria do escritor brasileiro Jorge Amado e foi escrito em 1937. A narrativa retrata a vida de um grupo de menores abandonados que crescem nas ruas da cidade de Salvador, BA. Esse grupo, chamado de “Capitães da Areia”, vive em um trapiche, praticando furtos para garantir a sobrevivência. No decorrer da obra, é possível observar um retrato contundente sobre a exclusão social desses jovens, considerados como chusma¹ de marginais pela sociedade, privados das oportunidades e das possibilidades que poderiam ser proporcionadas a eles. A narrativa, em especial, contempla o personagem “Professor”, enfatizando uma cultura de mundo associada à leitura como um movimento intelectual (Hatoum, 2009).

Figura 1 – A construção do saber



Fonte: Elaborado pela autora, baseado em dados de plataforma Pixabay (2020)

Segue um trecho da obra para que o professor possa utilizar como “provocação pedagógica”, promovendo a leitura com os estudantes:

João José, o Professor, desde o dia em que furtara um livro de histórias numa estante de uma casa da Barra, se tornara perito nestes furtos. Nunca, porém, vendia os livros, que ia empilhando num canto do trapiche, sob tijolos, para que os ratos não os roessem. Lia-os

¹ A palavra chusma é um termo que pode ser empregado para descrever um grupo de pessoas desordeiras, bagunceiras ou mal-educadas. Este termo é frequentemente utilizado de maneira pejorativa para referir-se a um conjunto de indivíduos que agem de forma barulhenta ou desrespeitosa, denotando uma falta de ordem ou comportamento socialmente aceitável (Siles, 2019).

todos numa ânsia que era quase febre. Gostava de saber coisas e era ele quem muitas noites contava aos outros histórias de aventureiros, de homens do mar, de personagens heróicos e lendários, histórias que faziam aqueles olhos vivos se espicharem para o mar ou para as misteriosas ladeiras da cidade, numa ânsia de aventuras e de heroísmo. João José era o único que lia correntemente entre eles e, no entanto, só estivera na escola ano e meio. Mas o treino diário da leitura despertara completamente sua imaginação e talvez fosse ele o único que tivesse uma certa consciência do heroico das suas vidas. Aquele saber, aquela vocação para contar histórias, fizera-o respeitado entre os Capitães da Areia, se bem fosse franzino, magro e triste, o cabelo moreno caindo sobre os olhos apertados de míope. Apelidaram-no de Professor porque num livro furtado ele aprendera a fazer mágicas com lenços níqueis e também porque, contando aquelas histórias que lia e muitas que inventava, fazia a grande e misteriosa mágica de os transportar para mundos diversos, fazia com que os olhos vivos dos Capitães da Areia brilhassem como as estrelas da noite da Bahia. Pedro Bala nada resolvia sem o consultar e várias vezes foi a imaginação do Professor que criou os melhores planos de roubo. Ninguém sabia, no entanto, que um dia, anos passados, seria ele quem haveria de contar em quadros que assombrariam o país a história daquelas vidas e muitas outras histórias de homens lutadores e sofredores (Amado, 2009, p. 30).

“Capitães da Areia” é um romance de cunho social, sendo incisivo na crítica à sociedade no contexto da época, especialmente em relação à pobreza, à violência e às desigualdades extremas vigentes. A obra toca com sensibilidade em temas universais como solidão, solidariedade, amor, amizade e liberdade. Ao acompanhar as transformações impostas pelas condições vividas pelos personagens, com múltiplas carências materiais e imateriais, a invisibilidade social e a degradação moral que com o tempo moldava as personalidades, “Capitães da Areia” pode ser categorizado como um romance de formação (Hatoum, 2009).

A construção dos personagens, das vidas e do espaço que ocupam, com muitas nuances, aliada a uma maneira de abordar temas sensíveis no frágil tecido social, como homossexualidade, exploração da religiosidade, legalidade parcial e injusta, confere à obra traços marcantes do Realismo e do Modernismo brasileiro.

A obra mostra a importância da educação e do acesso à informação como caminho para superar a exclusão social e combater o Analfabetismo Funcional. Destaca, ainda, a relevância da educação na formação de indivíduos críticos e conscientes. A trajetória de João José ilustra como a educação e a informação podem ser ferramentas essenciais na busca de oportunidades e na construção de uma vida mais significativa e satisfatória. João José viveu uma vida repleta de aventuras e imaginação, utilizando a paixão que mantinha por livros e histórias para transformar a própria vida e a daqueles que o cercavam (Hatoum, 2009).

Usando o tempo livre como aliado, João José aproveita os segundos para aprofundar cada vez

mais o conhecimento a partir dos livros e, devido à percuciência, consegue ter um entendimento profundo do mundo. A leitura estimula a curiosidade e o encoraja a perceber a si e a sociedade. Esse é um dos efeitos que a leitura possibilita e que se faz necessário para a reflexão e ação dos sujeitos (Hatoum, 2009).

A escolha da obra “Capitães da Areia” em um contexto acadêmico ou literário, dentro de um vasto universo de obras da literatura brasileira, justifica-se por abordar temas pertinentes que podem levar à identificação de leitores de diferentes origens culturais.

A obra contempla diversas dimensões: **Relevância social:** “Capitães da Areia” aborda questões sociais profundas, como a vida nas ruas, a exploração infantil e a marginalização. Se a pesquisa ou discussão se concentra em temas sociais, essa obra é uma escolha relevante e impactante. **Contexto geográfico e cultural:** a obra de Jorge Amado é ambientada em Salvador, Bahia, e oferece uma janela para a cultura e para as realidades do nordeste brasileiro. Se uma pesquisa envolver o estudo da cultura nordestina, “Capitães da Areia” pode ser uma escolha incluída. **Acessibilidade:** a linguagem acessível de Jorge Amado torna “Capitães da Areia” uma leitura mais acessível para um público amplo. Se a intenção é alcançar uma audiência diversificada, essa obra pode ser uma opção melhor do que textos mais densos ou eruditos. **Mensagem social direta:** se o objetivo é enfatizar uma mensagem social direta, a obra de Jorge Amado é conhecida pela crítica social e pela denúncia de injustiças. **Impacto duradouro:** “Capitães da Areia” é uma obra amplamente estudada e reconhecida na literatura brasileira, se a intenção é discutir o impacto de uma obra específica na literatura e na sociedade. **Mérito literário e cultural:** a obra é considerada um clássico da literatura brasileira e é frequentemente mencionada como uma das obras mais importantes de Jorge Amado.

ATIVIDADE - CAPITÃES DA AREIA

A produção literária tem como propósito elevar a imaginação do estudante, visando a uma escrita criativa para trabalhar em equipe e enfrentar desafios. São nos pequenos detalhes que a atividade faz o estudante sair da zona de conforto, aprender a planejar e a visionar os diversos caminhos e possibilidades do enredo de uma história.

Para dar sentido ao tema “Futuros Imaginários” e garantir que a produção literária atenda ao seu propósito, a base da atividade proposta no produto educacional é o Analfabetismo Funcional. Faz-se necessário trazer esse tema para a sala de aula, para que o estudante, independentemente da fase em que esteja no Ensino Médio, desperte inquietações e a necessidade de saber mais, construindo um repertório sobre o tema e sendo capaz de extrair conhecimento do que lê, além de refletir sobre novas perspectivas de mundo.

Nesse sentido, sugere-se que a proposta de atividade tenha como objetivo instigar os estudantes a imaginarem possibilidades de futuro para as obras literárias a partir de uma determinada leitura, escolhida pelo professor. Os estudantes irão traçar estratégias que os capacitem a ampliarem as próprias reflexões sobre a realidade:

O uso das estratégias de leitura contribui para a formação do aluno nos aspectos cognitivo, social, político e cultural. Extrair conhecimento sobre o que se lê é refletir sobre novas perspectivas de mundo; é ampliar o repertório de informações; é atualizar os preconceitos; é pensar diferente; é pensar coletivo; é ser capaz de identificar o que é certo e o que é errado, o que [é] ético e o que é antiético; é formar opinião própria; é ter a liberdade e a capacidade de pensar além. Considera-se, então, fundamental a participação da escola no incentivo da aplicação de estratégias de leitura a fim de diminuir o índice de analfabetos funcionais do país e aumentar o índice de leitores críticos e ativos (Siqueira; Reedijk, 2022, p. 57).

O desenvolvimento da atividade fundamenta-se na entrega de uma produção textual criada com base em um debate realizado em sala de aula sobre temas/personagens importantes abordados na obra, como a pobreza, a marginalização social, a violência urbana, a infância roubada e a falta de oportunidades para os jovens. Nesse enredo, o Analfabetismo Funcional é o **personagem principal** que irá nortear a abordagem com relação aos demais temas, gerando questionamentos sobre

determinadas ações e reações dos sujeitos frente a um fato específico, como se alienar no processo de marginalização ou anulação de si mesmo.

Para que a atividade tenha sentido e relação com o tema Analfabetismo Funcional, sugere-se que toda a proposta textual seja criada no formato manual (manuscrito, rabiscado, esboçado), utilizando as ferramentas: lápis HB (grafite), papel, borracha e lápis de cor.

É importante reforçar que a ausência da escrita manuscrita faz com que o cérebro em fase de senescência² seja menos utilizado, principalmente a parte da coordenação motora e da memorização, que constitui o processo de desenvolvimento da cognição (Soares, 2021). Por isso, existe a necessidade de estimulação para essa prática.

² A fase de senescência é um estágio significativo de envelhecimento que afeta organismos vivos, como seres humanos, plantas e animais. Esta fase é marcada por uma série de mudanças físicas, fisiológicas e funcionais que ocorrem à medida que um organismo amadurece e envelhece. É um fenômeno complexo que desempenha um papel crucial em diversos campos da biologia e da medicina, influenciando tanto a saúde humana quanto a produtividade agrícola e a conservação da vida selvagem (Karpf, 2015).

DEBATE DO TRECHO DA OBRA

Para o início da atividade, sugere-se que o professor considere o nível de escolaridade dos estudantes para os quais será aplicada a atividade (1.º, 2.º ou 3.º ano), a fim de analisar o grau de aprofundamento dos estudantes na leitura do romance indicado. Isso se justifica pela necessidade de verificar se eles estão familiarizados com a literatura e as narrativas longas, para que a atividade desperte interesse e conduza para um desempenho satisfatório na realização proposta, resultando assim em uma produção textual contendo começo, meio e fim.

Para a construção do debate, sugere-se que o professor divida a turma em grupos, sendo que cada grupo ficará responsável por um tema para debater (analfabeto funcional, código de conduta, reformatório, hipocrisia social e talento). Cada grupo apresentará argumentos que sustentem a posição assumida e fará uma contra-argumentação em relação ao exposto pelos demais grupos. Após a divisão dos temas, o professor poderá solicitar aos estudantes que realizem uma leitura atenta da obra, selecionando os trechos que possam ser utilizados como base para argumentos. Com isso, os estudantes poderão representar seus respectivos temas por meio de um desenho. O tempo/dias para a leitura será conforme o cronograma estabelecido pelo professor. Para que o debate seja fundamentado, sugere-se escolher um **tema/personagem** para desenvolver o enredo da história. Diante do enunciado da atividade, o Analfabetismo Funcional será o **protagonista**³ (tema/personagem) dessa elaboração, enquanto os demais **temas/personagens** serão discutidos como **coprotagonista**⁴, **antagonista**⁵, **oponente**⁶ e **coadjuvante**⁷, conforme a Figura 2 (Lodge, 1992).

³ O **protagonista** é o personagem principal da obra, em torno do qual a história é desenvolvida. Ele assume o papel de herói (ou anti-herói), podendo haver um ou mais personagens desse tipo na trama.

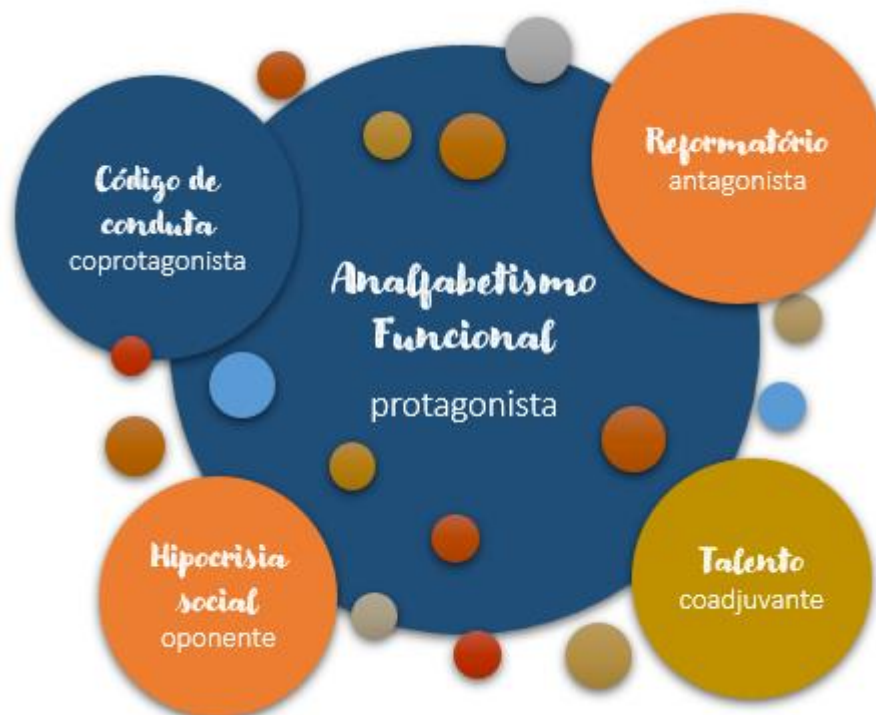
⁴ O **coprotagonista** possui uma relação próxima com o protagonista e o auxilia na busca dos objetivos desse. Em alguns casos, pode haver mais de um coprotagonista, cada um desempenhando um papel significativo.

⁵ O **antagonista** se contrapõe ao protagonista, mas nem sempre está presente nas narrativas. Geralmente, é o vilão da história e pode não ser uma pessoa, mas algo que dificulta os objetivos do protagonista, como um objeto, um monstro, um espírito, uma instituição, entre outros.

⁶ O **oponente** é o parceiro do antagonista, em uma relação semelhante à existente entre protagonista e coprotagonista. Pode ser um amigo, um parente ou um funcionário do antagonista principal, contribuindo para a complexidade da trama.

⁷ O **coadjuvante** é um personagem que auxilia no desenvolvimento da trama, exercendo uma função que pode ou não estar diretamente relacionada à história principal. A quantidade de aparições e a importância podem variar conforme o enredo, mas, em geral, adicionam elementos interessantes à narrativa.

Figura 2 – Modelo para a construção da atividade



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Com base na leitura atenta da obra, realizada durante o debate, os estudantes farão anotações que serão essenciais para o desdobramento do enunciado entre os grupos, promovendo uma reflexão coletiva sobre as principais questões levantadas e como elas se relacionam com a realidade atual. As anotações indicarão a relação que se estabelecerá entre um tema e outro. O Analfabetismo Funcional, nesse momento, permitirá que os estudantes aproximem de seus próprios valores e os confrontem com temas e situações inerentes.

Sobre isso, destaque-se que Bakhtin (2010) discorre sobre essas etapas: no primeiro momento, é preciso ler (leitura atenta), compreender o que está escrito (selecionando os trechos que embasam os argumentos) e escrever algumas respostas (“eu para mim”). Esse processo é pontual, pois o estudante precisa entender o que ele leu e o que foi selecionado para os argumentos escolhidos; depois, ouvir a palavra do outro no debate (“do outro para mim”); e na terceira etapa, colocar-se diante do outro (“eu para o outro”) e saber argumentar.

A estratégia didática escolar é conduzida do modo proposto, construindo uma teoria-metodológica bakhtiniana da prática de leitura e de debate, gerando em sala de aula um processo coletivo de formação de cidadãos, os quais poderão ter acesso aos meandros do conhecimento por meio da própria capacidade pensante.

No decorrer do debate, é importante que os estudantes sejam incentivados a acompanhar a opinião dos outros participantes, analisando se os argumentos apresentados estão embasados em fatos e exemplos da obra lida. Nessa etapa, o professor tem como propósito auxiliar no desenvolvimento das habilidades de escrita criativa, fornecendo *feedbacks* e orientação durante o processo.

Feedback do professor para os grupos

O grupo atingiu o campo:

- Campo da vida pessoal;
- Campo de atuação na vida pública;
- Campo jornalístico-midiático;
- Campo artístico-literário;
- Campo das práticas de estudo e pesquisa.

Práticas

- Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos).

Para o fechamento desse ciclo pedagógico, os estudantes devem entregar uma produção textual, que pode ser um relatório de observação (mediante normas estabelecidas pelo professor), utilizando as anotações e o desenho que faz referência ao tema do grupo para discutir sobre as diferentes considerações e interpretações que foram expostas e sobre as atribuições de cada personagem e a perspectiva de cada grupo. Uma das possibilidades seria abordar o modelo de escrita que utilizaram para a entrega do manuscrito:

[...] estes momentos fundamentais são: eu-para-mim, o outro-para-mim, e eu-para-o-outro; todos os valores da vida real e da cultura se dispõem ao redor destes pontos arquitetônicos fundamentais do mundo real do ato: valores científicos, estéticos, políticos (incluindo também os éticos e sociais) e finalmente religiosos (Bakhtin, 2010, p. 114).

Conforme o processo de criação esteja entrelaçado aos estudos, os estudantes terão novos

repertórios, novas possibilidades que surgirão e, a partir dessa condição, a leitura se torna meditada e contemplada em uma visão de mundo. Meditar e contemplar significa que o estudante está com a história em mente, pensando em momentos chave da obra, estando na história, conversando com os personagens e o autor (Siqueira; Reedijk, 2022). Isso poderá auxiliar no desenvolvimento de habilidades de argumentação e pensamento crítico.

LEITURA LITERÁRIA – “UM MAR” DE OPORTUNIDADES

Para ampliar a atividade proposta, seguem algumas contribuições norteadoras para que o professor possa utilizar:

- A atividade está descrita para ser realizada em equipe; no entanto, ela também pode ser executada individualmente e compartilhada em sala de aula;
- A atividade proposta pode ser aplicada como projeto de bimestre/semestre;
- Trabalhar com os estudantes as obras que eles conhecem e que possam ser desenvolvidas em novas histórias, tendo como protagonista o Analfabetismo Funcional;
- Criar uma plataforma *online* na qual os estudantes possam compartilhar as próprias histórias com uma comunidade mais ampla de leitores. Nessa plataforma, é possível incluir ferramentas para comentários e *feedbacks* de outros estudantes e/ou professores, incentivando a colaboração e o engajamento com a escrita criativa;
- Propor uma exposição literária na escola, ou *online*, na qual os estudantes possam exibir os trabalhos literários, como poemas, contos e ensaios. Nesse momento, é possível incentivá-los a usar diferentes mídias, tais como:
 - Mídia impressa: revistas, jornais, livros, panfletos, brochuras, cartazes.
 - Mídia eletrônica: televisão, rádio, cinema, *podcasts*, *streaming* de áudio e vídeo.
 - Mídia digital: *internet*, redes sociais, *sites*, *blogs*, aplicativos, *e-mails*.
 - Mídia social: plataformas de redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *LinkedIn*, *YouTube*.
 - Mídia audiovisual: formatos de mídia que combinam elementos visuais e auditivos, como filmes, programas de TV, vídeos *online*, anúncios em vídeo.
 - Mídia de rua: pinturas em murais, grafites, instalações artísticas.
 - Mídia impressa alternativa: *Zines*, *Fanzines*, *Newsletters* e outros materiais impressos de pequena tiragem e distribuição independente.

Isso pode complementar os trabalhos manuscritos/digitados.

A leitura e a escrita precisam ser estimuladas de forma conjunta. Nesse contexto, é fundamental considerar a relação entre alfabetização e letramento, que envolve a codificação/decodificação das palavras e a leitura de mundo a partir do cenário apresentado (Soares, 2021), no qual a língua escrita desempenha uma função social. O letramento é o processo de desenvolver as habilidades de uso da leitura e da escrita no contexto social e cultural em que o sujeito vive. O sujeito se alfabetiza em um contexto de letramento; o sujeito se letriza ao mesmo tempo em que se alfabetiza (Soares, 2021).

Com relação ao termo letramento funcional, tem-se que:

[...] por meio da escolarização, as pessoas podem se tornar capazes de realizar tarefas escolares de letramento, mas podem permanecer incapazes de lidar com usos cotidianos de leitura e escrita em contextos não escolares - em casa, no trabalho e no seu contexto social. De fato, o termo letramento funcional foi criado justamente para ampliar o conceito de letramento definido pela escola, acrescentando a ele comportamentos letrados cotidianos que a aprendizagem formal em contextos escolares não parece promover (Soares, 2009, p. 100).

Assim, a leitura e a escrita passam a ter um sentido uníssono, percorrendo a realidade do estudante que as utiliza:

A leitura é tida como ferramenta essencial para a construção de autonomia intelectual. Por muitos anos, a sociedade se restringiu à ideia de que “aquele que lê bastante torna-se muito inteligente”. Contudo, embora a leitura seja, de fato, um instrumento de conhecimento, ela não garante, por si, o desenvolvimento da inteligência do leitor. Para que o indivíduo extraia conhecimento máximo durante a leitura, este deve acionar o seu papel de leitor ativo e dar sentido, significado, expectativa e objetivo ao que se lê. Por esse motivo, as estratégias de leitura são indispensáveis nas práticas leitoras, pois permitem que indivíduos leiam e compreendam os mais variados textos, façam inferências pertinentes sobre o que se lê, opinem criticamente sobre discursos polêmicos, apresentem suas visões de mundo etc (Siqueira; Reedijk, 2022, p. 54-55).

Outras obras⁸ com as quais seja possível **trabalhar, baseando-se na estrutura da atividade proposta em “Capitães da Areia”, inclui a alteração de personagens, tema, cenário, lugar e tempo.**

⁸ Todas as obras sugeridas podem ser consultadas em REFERÊNCIAS – Sugestões bibliográficas.

1. **“Vidas Secas”, de Graciliano Ramos (1969):** esse clássico da literatura brasileira narra a história de uma família de retirantes nordestinos que sofrem com a seca e a pobreza. Fabiano, um trabalhador rural analfabeto, luta para sobreviver em um ambiente hostil.
2. **“Memórias de um Sargento de Milícias”, de Manuel Antônio de Almeida [s. d.]:** o personagem principal, Leonardo, é retratado como um jovem analfabeto que acaba vivendo várias aventuras na cidade do Rio de Janeiro.
3. **“A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector (1998):** a personagem principal, Macabéa, é uma migrante nordestina em situação de analfabetismo funcional. A obra explora a vida simples e a luta dela para sobreviver em uma grande cidade.
4. **“O Quinze”, de Rachel de Queiroz (2016):** a personagem Conceição, uma jovem nordestina, enfrenta dificuldades com a leitura e a escrita. A obra destaca as lutas da população rural durante a seca de 1915.
5. **“O Pagador de Promessas”, de Dias Gomes (2014):** o personagem principal, Zé do Burro, é um agricultor analfabeto que faz uma promessa a Deus e enfrenta obstáculos burocráticos devido à falta de instrução.
6. **“Boca do Inferno”, de Ana Miranda (2019):** o livro explora a história de Gregório, um jovem que enfrenta dificuldades com a leitura e a escrita, refletindo as limitações educacionais da época colonial no Brasil.

CINEMA E SEUS APRENDIZADOS

Nos tempos em que tudo acontece muito rápido (Era do Imediatismo), não há muito tempo para pensar; tem-se que “fazer”, muitas vezes sem a devida “tomada de consciência”, seja física ou mental. Este produto educacional amplia as contribuições para o aprendizado do estudante em relação aos enunciados dos filmes, pois cada estudante tem em sua vivência cultural diferentes formas de aprendizagens. Os filmes fazem parte do gênero do discurso, no qual Bakhtin (2016) aborda a arte de dialogar, a importância da diversidade cultural, a construção coletiva do sentido e da multiplicidade de vozes, nas quais as relações são estabelecidas entre diferentes enunciados, orais ou escritos:

[os] enunciados [do texto] refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional (Bakhtin, 2016, p. 261).

Essas relações dialógicas se desenvolvem entre categorias lógicas e alcançam toda a espécie de enunciados distantes um do outro, tanto no tempo quanto no espaço, que nada sabem um sobre o outro, revelando assim o dialogismo, se entre eles há ao menos alguma convergência de sentidos (Bakhtin, 2016).

A seleção de filmes poderá ser trabalhada com os estudantes como um momento para reflexão, a partir das histórias contadas por diversas e variadas vozes.

“Careço de modelos, tive de aprender tudo sozinho. Em quinze palavras, digo doze grosserias” (Chaze, 2010, p. 38).

A seguir, sugere-se alguns filmes⁹, possibilidades de ampliação de repertório e realização de mais atividades para **trabalhar, baseando-se na estrutura da atividade proposta em “Capitães da Areia”, inclui a alteração de personagens, tema, cenário, lugar e tempo.**

⁹ Todos os filmes sugeridos podem ser consultados em REFERÊNCIAS – Sugestões audiovisuais.

1. **“O Leitor”, de Stephen Daldry (2008):** na Alemanha pós Segunda Guerra Mundial, o adolescente Michael Berg se apaixona por uma mulher com o dobro da idade dele, Hanna Schmitz. Eles vivem uma intensa história de amor e passam tardes em que ela deixa a imaginação voar pelas narrativas lidas pelo rapaz. Oito anos depois, Berg descobre que Hanna está sendo julgada por executar ordens nazistas e a antiga relação dos dois pode ser a prova da inocência da alemã.
2. **“Central do Brasil”, de Walter Salles (1998):** Dora, interpretada pela diva Fernanda Montenegro, escreve cartas para analfabetos na estação Central do Brasil no centro do Rio de Janeiro. Contudo, isso não a faz uma pessoa sensível, pelo contrário, ela acredita que as correspondências são inúteis e fantasiosas. Tudo muda quando se compadece de Josué, um garoto de nove anos, cuja mãe enviava cartas ao pai por meio dela. Quando a mãe do menino morre, ela o ajuda a encontrar esse progenitor que nunca conheceu.
3. **“A Menina que Roubava Livros”, de Derian Percival (2013):** Liesel Meminger é uma garota que lida com o horror da Segunda Guerra Mundial pela leitura. Ela rouba livros que estão expostos, estão correndo risco em uma fogueira ou que ela simplesmente queira muito. Ela ama os livros e acredita que eles devem ser partilhados, inclusive com um judeu que foi escondido pelo padrasto na casa deles.
1.
4. **“Minhas Tardes com Margueritte”, de Jean Becker (2010):** nesse filme francês, o “faz-tudo” e simplório Germain constrói uma linda amizade com Margueritte, uma senhora de 95 anos apaixonada pela literatura. Ela divide com ele textos de Albert Camus e o faz ver beleza até na leitura de um dicionário. “Viajando com um dicionário, de palavra em palavra, a gente vai sonhando”, ela diz. A relação dos dois abre um novo modo de ver as coisas para Germain, que passa a dividir os aprendizados das tardes com todos em volta.
5. **“Sociedade dos Poetas Mortos”, de Peter Weir (1989):** John Keating é um ex-estudante que se torna professor de literatura inglesa e norte-americana na tradicional escola Welton Academy. Só que ele não tem nada de tradicional no modo de pensar, muito menos no de lecionar. No primeiro dia de aula já chega assobiando e levando a turma para uma reflexão sobre como fazer que a vida valha a pena. No decorrer da história, eles descobrem que o docente havia participado de um clube de leitura e poesia intitulado Sociedade dos Poetas Mortos e decidem reviver o grupo.

CONSIDERAÇÕES...

Este produto educacional apresenta reflexões para contribuir com a conscientização sobre a importância da leitura e da escrita para o desenvolvimento social e individual. Ainda há muito a ser feito para superar as barreiras do Analfabetismo Funcional no Brasil, mas é possível não apenas "apequenar" a problemática, mas, sobretudo, promover mudanças significativas por meio da educação e do trabalho coletivo.

Este material pode ser utilizado e analisado como um incentivador para que seja recriado, adaptado e reutilizado em práticas e metodologias aplicadas com os estudantes. O intuito é contribuir para que os professores possam ampliar o repertório metodológico a ser trabalhado em sala de aula.

Espera-se também que este produto possa ampliar o conhecimento sobre o tema e promover ações concretas de combate ao Analfabetismo Funcional. O acesso à informação e à educação de qualidade é um direito fundamental de todos os indivíduos, sendo necessário reforçar que é preciso trabalhar de forma conjunta para promover a inclusão e a valorização da língua portuguesa como instrumento de comunicação e expressão.

Este produto educacional também promove questionamentos com o intuito de provocar e incentivar o estudante, de forma exequível, a olhar para as questões a partir de uma variedade de perspectivas e se concentrar na resolução dos problemas, na tomada de decisões e nas soluções a cada nova segmentação do caminho em que encontre ou construa a rota para o seu propósito, pensando coletivamente.

Sobre a leitura:

“Não podemos poupar as pessoas pelo menos que elas descubram essa forma de lazer e de ampliação do mundo, de visão de mundo” (Soares, 2017, p. 42).

REFERÊNCIAS

- AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. 92. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- _____. **Os Gêneros do Discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- _____. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010 [1920-24].
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008 [site]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 10 ago. 2022.
- _____. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base**. Ensino Médio. 2018a. *E-book*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- CHAZE, Germain. **Minhas tardes com Magueritte**. Título original: La Tête en Friche. Drama/Comédia País de origem: França Duração: 82 minutos. 2010.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- HATOUM, Milton. Posfácio. In: AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. 92. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.
- KARPF, Anne. **Como envelhecer**. Tradução Michele Gerhardt. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- LODGE, David. **A Arte da Ficção**. Tradução de Ana Luiza Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **2.º relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos: repensando a alfabetização**. 2014 [site]. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230725>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- PIXABAY. **Pixabay GmbH** [site]. Disponível em: <https://pixabay.com/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SILES, Fernando Lucas García. **La Chusma**. Espanha: Editorial Fleming, 2019.

SIQUEIRA, Joyce Kéren; REEDIJK, Carolina da Cunha. **Estratégias de leitura no Ensino Médio: ressignificando a interpretação de texto**. Revista Crátilo, v.15, n.1, p. 51-68, jan./jun. 2022.

SOARES, Magda Becker. NOVA ESCOLA. **Alfabetrar - Biblioteca escolar e literatura**. 2017 [canal]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i_Tr5J9eXIA. Acesso em: 3 jan. 2023.

_____. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

REFERÊNCIAS – SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Manuel Antônio de. **Memórias de um sargento de milícias**. 5. ed. Rio de Janeiro: Oficinas da Livraria Moderna Domingos de Magalhães, [s.d.].

GOMES, Dias. **O Pagador de Promessas**. 67. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MIRANDA, Ana. **Boca do Inferno**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. 117. ed. São Paulo: José Olympio, 2016.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 23. ed. São Paulo: Martins, 1969.

REFERÊNCIAS – SUGESTÕES AUDIOVISUAIS

BECKER, Jean. **Minhas Tardes com Margueritte**. Produção de Anne-Dominique Toussaint. Roteiro de Jean Becker e Jean-Loup Dabadie. Intérpretes: Gérard Depardieu, Gisèle Casadesus, Maurane, Patrick Bouchitey, Jean-François Stévenin. França: ARP Sélection, 2010. (82 min).

DALDRY, Stephen. **O Leitor**. Produção de Anthony Minghella, Sydney Pollack e Scott Rudin. Roteiro de David Hare. Baseado no livro de Bernhard Schlink. Intérpretes: Kate Winslet, Ralph Fiennes, David Kross, Lena Olin, Bruno Ganz. Los Angeles, CA: The Weinstein Company, 2008. (124 min).

PERCIVAL, Brian. **A Menina que Roubava Livros**. Produção de Karen Rosenfelt e Ken Blancato. Roteiro de Michael Petroni. Baseado no livro de Markus Zusak. Intérpretes: Sophie Nélisse, Geoffrey Rush, Emily Watson, Nico Liersch, Ben Schnetzer. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2013. (131 min).

SALLES, Walter. **Central do Brasil**. Produção de Martine de Clermont-Tonnerre, Arthur Cohn e Martine Saada. Roteiro de João Emanuel Carneiro e Marcos Bernstein. Intérpretes: Fernanda Montenegro, Vinícius de Oliveira, Marília Pêra, Soia Lira, Otávio Augusto. Rio de Janeiro, Brasil: Riofilme, 1998. (110 min).

WEIR, Peter Lindsay. **Sociedade dos Poetas Mortos**. Produção de Steven Haft, Paul Junger Witt e Tony Thomas. Roteiro de Tom Schulman. Intérpretes: Robin Williams, Robert Sean Leonard, Ethan Hawke, Josh Charles, Gale Hansen. Burbank, CA: Touchstone Pictures, 1989. (129 min).

PLANEJAMENTO LITERÁRIO

Gênero e cenário:

Resumo do enredo:

Personagens | temas principais:

Citações e análises para a atividade:



“Esperamos que a leitura de nossas esperanças idealizadas tenha sido uma experiência significativa e abundante para você e seus estudantes. Muito obrigada por ter feito parte desta jornada literária. Desejamos que as palavras escritas em nossas páginas tenham acalentado seu coração e inspirado sua imaginação. É sempre um prazer compartilhar nosso projeto com quem acredita e aposta em uma educação de qualidade para todos!”

Sobre as autoras,

[ANGELA MARIA BURAK]



Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFPR (2023). Especialista Designer de Experiência do Usuário – UX, UI e Product Design – pelo Programa UX Unicórnio (2021). Especialista em Inovação e Gestão do Futuro pela Uniopet (2020). Especialista em Design Instrucional pela IDI (2019). Especialista em Educação a Distância pela Uniopet (2013). Graduada em Produção Multimídia pela Uniopet (2008). E-mail: angelaburak@gmail.com

[CRISTINE ROBERTA PIASSETTA XAVIER]



Doutora (2018) e Mestra (2009) em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialista em Educação Musical e Canto Coral pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (2003). Graduada em Pedagogia pela Uninter (2023). Graduada em Licenciatura Educação Artística com Habilitação em Música pela Faculdade de Artes do Paraná (2002). Formada em Magistério (1993). Professora do Ensino de Arte do Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Curitiba. Professora permanente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfPET) IFPR – Gestão 2021-2023. Membro do Núcleo de Arte e Cultura (NAC), Campus Curitiba. Tem experiência na área de educação, formação de docentes, formação de docentes para o ensino de Arte, políticas educacionais para o ensino de Arte, educação musical e expressões culturais. E-mail: cristine.xavier@ifpr.edu.br



• FUTUROS IMAGINÁRIOS •